

Desemprego atinge mais as mulheres

Elas representam 55,39% dos mais de 187 mil pessoas que buscam colocação no mercado de trabalho

Em 1996, Alcione Oliveira da Silva, 21 anos, completou o 2º grau e iniciou a corrida em busca de seu sonho: lecionar para crianças de 1ª a 4ª série. Com dificuldade de conseguir emprego, Alcione passou a deixar currículos em todos os lugares possíveis, de padarias a supermercados. Hoje, três anos depois, ela continua desempregada. "Tudo que eu queria era trabalhar", diz. Alcione é uma das mais de 187 mil pessoas que nada têm a comemorar hoje, Dia do Trabalho.

Alcione representa o perfil do desempregado brasileiro. São as mulheres e os jovens os mais atingidos pelo desemprego. Dentre os desempregados, 55,39% são mulheres e 40,35% deles possuem entre 18 e 24 anos. De acordo com a pesquisa de emprego e desemprego do GDF realizada em janeiro deste ano, o DF possui 182.900 mil desempregados, 20,8% de sua população. Índice 0,5% maior em relação ao mesmo período do ano passado. (O GDF divulgou na tarde de sexta-feira o resultado preliminar da pesquisa de fevereiro. A taxa de desemprego aumentou para 21,2%, atingindo 187.300 pessoas.)

Apesar de a pesquisa ter constatado a criação de 10.400 postos de trabalho frente a janeiro de 1999, a disputa por um emprego no DF está cada vez mais acirrada. De dezembro para janeiro, o número de

desempregados aumentou em 2,800 mil. Isso sem contar que no primeiro mês do ano, 2,200 mil pessoas entraram no mercado de trabalho. A razão para o crescimento do desemprego em janeiro, segundo o técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos (Dieese), Max Leno, está no que os pesquisadores chamam de fator sazonal. Em janeiro, os contratos temporários de fim de ano são cancelados e, por consequência, o desemprego aumenta. "Todos os anos observamos este crescimento", aponta.

Moradora do Cruzeiro, Alcione reside na região onde houve maior crescimento de desemprego em janeiro. A pesquisa divide as regiões administrativas do DF em três grupos, de acordo com a renda da população. Comparando com dezembro, o índice de desemprego caiu nos grupos de maior e menor renda (ver tabela). Já no grupo de renda intermediária — que engloba Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guará, Cruzeiro, Candangolândia e Riacho Fundo —, o desemprego aumentou em 5,4%.

Para o professor de economia da Universidade de Brasília, Carlos Alberto Ramos, o DF reflete uma tendência nacional. "O desemprego está atingindo muito a classe média", informa Ramos. Segundo o professor, são duas as principais razões. A primeira

é que existe grande oferta de pessoas com escolaridade média no mercado. Outro fator é o ambiente familiar da classe média, que permite ao desempregado procurar apenas os empregos compatíveis com sua condição social. "Os mais pobres aceitam trabalhar em qualquer coisa porque não têm ninguém para lhes sustentar, ao contrário das pessoas de classe média", explica.

Com a terceira maior taxa de desemprego do Brasil (atrás de Salvador e Recife), Brasília está fadada a ser um dos maiores centros de desempregados do País, segundo Ramos. A causa, diz o professor, está na renda *per capita* do DF, a maior do Brasil: "Quem consegue um emprego em Brasília vai ganhar muito bem. Isso atrai muita gente". Com este atrativo, a concorrência por um emprego se torna ainda maior.

Sem trabalhar, a jovem Alcione da Silva é sustentada pela madrinha. A descrença no futuro é grande. "A minha expectativa é muito negativa. Só fiz o 2º grau, não tenho especialização, assim fica difícil", desanima. A preocupação de Alcione tem fundamento. Dentre os desempregados, 2,5% possuem o 3º grau completo. Já os que terminaram apenas o 2º grau, representam 22,4% dos desempregados brasileiros.

DANIELLA CRONENBERGER

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA



Paulo Sérgio Bernardo procura emprego há 7 anos. Enquanto não acha, dá aulas particulares

NÚMEROS

Taxa de desemprego no DF (janeiro)

| 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 |
|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 16,5% | 15,2% | 14,1% | 16,8% | 15,7% | 18,6% | 20,7% | 20,8% |

O perfil do desempregado

| Homens | | Mulheres | | |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
| 44,61% | | 55,39% | | |
| Chefe de família | | Não chefe | | |
| 23,62% | | 76,38% | | |
| Pessoas com experiência anterior de trabalho | | Sem experiência | | |
| 17,1% | | 3,7% | | |
| Entre 10 e 17 anos | 18 a 24 | 25 a 39 | acima de 40 | |
| 11,43% | 40,35% | 35,70% | 12,52% | |
| Analfabeto | 1º grau em curso | 1º grau completo | 2º grau em curso | 2º grau completo |
| 2% | 40,2% | 14,3% | 15,2% | 22,4% |
| 3º grau em curso | 3º grau completo | | | |
| 3,4% | 2,5% | | | |

Quanto tempo o brasileiro leva, em média, para conseguir emprego: 67,5 semanas

Taxa de desemprego por cidade

Maior renda (Brasília, Lago Sul e Lago Norte): 8,1%
Renda intermediária (Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirantes, Guará, Cruzeiro, Candangolândia e Riacho Fundo): 19,5%
Menor renda (Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, São Sebastião, Santa Maria e Recanto das Emas): 28,3%

Setores que criaram postos de trabalho em janeiro

Indústria de Transformação — 1.900 vagas
Comércio — 2.600 postos

Os vilões

Construção Civil — eliminou 1.600 postos de trabalho
Serviços — eliminou 3.600 ocupações

Salário médio dos brasileiros

| | Dezembro 1998 | Dezembro 1999 |
|---------------|---------------|---------------|
| Setor Privado | R\$ 642 | R\$ 612 |
| Setor Público | R\$ 1.766 | R\$ 1.682 |

As mulheres ainda ganham menos

Salário médio dos homens — R\$ 1.163
Salário médio das mulheres — R\$ 817

Fonte: GDF/Dieese

Tempo médio para conseguir emprego é de 65,7 semanas

Um desempregado leva, em média, 67,5 semanas para conseguir um emprego em Brasília. Quase um ano e meio de procura por trabalho. Luta que Paulo Sérgio Bernardo, 30 anos, conhece bem. O desemprego acompanha a vida de Paulo há sete anos, desde que deixou o último trabalho como auxiliar de serviços gerais. Casado, pai de dois filhos, Paulo depende dos bicos que faz consertando aparelhos eletrônicos de conhecidos ou dando aula particular de Química, Matemática e Física para alunos de 1º e 2º grau.

Na época em que terminou o 2º grau, Paulo sonhava com a carreira de contador, mas a vida difícil o obrigou a aceitar todo tipo de trabalho. Hoje, os estudos fazem falta. "Na época, o 2º grau valia muito. Agora, até quem tem curso superior não consegue emprego", constata. Enquanto sua esposa passa o dia fora, trabalhando como faxineira, Paulo fica em casa apreensivo com o pagamento das contas. "Nunca sei o que vou ter no final do mês, o que as crianças vão comer no dia seguinte".

Um dos lugares mais visitados por Paulo é a Galeria do Emprego, no Plano Piloto, onde 953 vagas estão esperando para ser preenchidas. A cada dia, em média, 400 pessoas passam pela Galeria buscando uma chance no mercado de trabalho. Para a sócia e diretora do Insight, Instituto de Integração Homem-Trabalho, Solange de Castro, mais do que preencher fichas, é preciso criatividade e ter os contatos certos para conseguir um emprego. O primeiro passo, aconselha Solange, é

inovar no currículo.

Em vez de enumerações de cursos e experiências de trabalho, segundo Solange, o currículo deve demonstrar a capacidade do profissional ao descrever o que a pessoa realizou e aprendeu em cada atividade. Listar o comportamento — se o candidato é inovador e criativo, por exemplo — e o seu *hobby* também são dados importantes do currículo, garante Solange. "O currículo deve ter como objetivo uma vaga específica, deve-se evitar aqueles currículos gerais, que são distribuídos em todos os lugares", aconselha.

De acordo com a consultora, outro ponto importante para fugir do desemprego é saber utilizar sua rede de relacionamentos, avisando que está em busca de emprego para o maior número de pessoas. Isso tudo sem deixar de se informar sobre as empresas em que pretende trabalhar, procurando saber que tipo de pessoa estas empresas estão dispensando e contratando. "É importante não esquecer das pequenas empresas", alerta.

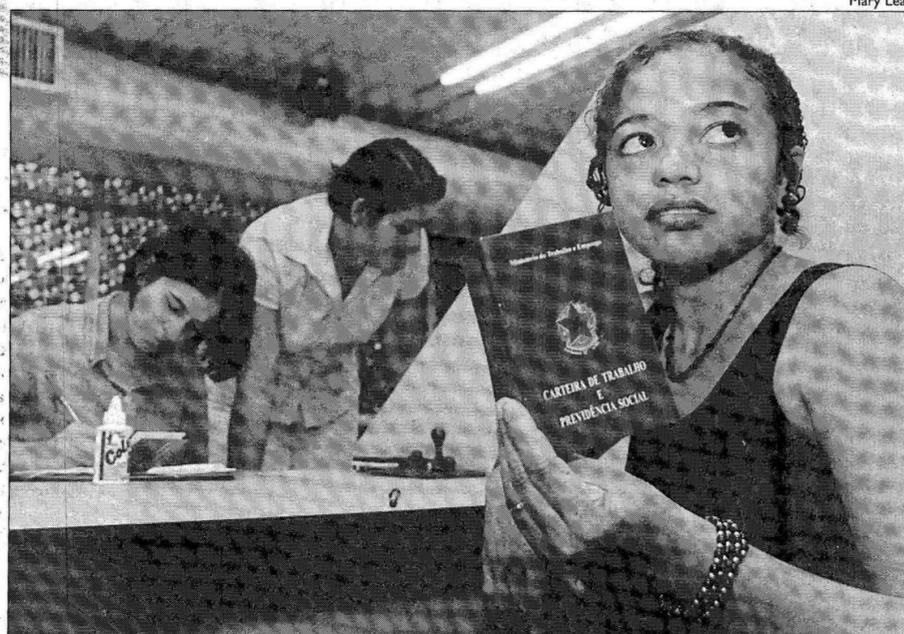
Para os universitários, Solange dá dicas específicas. Em primeiro lugar, ficar atento ao Exame Nacional de Cursos (Provão). "A classificação da sua faculdade no Provão pode abrir ou fechar portas", lembra. O segundo conselho é estar envolvido em atividades acadêmicas desde cedo, aproveitando a universidade para se iniciar profissionalmente, como em empresas juniores, e ampliar sua rede de contatos, com professores e colegas.

Apesar de o desemprego ser um problema muito real, o meio virtual também está ajudando bastante quem está em busca de colocação no mercado. A Internet possui muitas oportunidades de trabalho, em sites especializados em emprego. "Você pode cadastrar o seu currículo nos sites e isso amplia as suas chances", comenta. O último conselho de Solange para fugir do desemprego é considerado o mais importante pela consultora: Não pode parar de estudar. Vagas existem, mas as pessoas não estão capacitadas, diz. (D.C.)

COMO PREPARAR O CURRÍCULO

- Seja criativo ao preparar o currículo. Enumere o que os cursos e experiências profissionais lhe ensinaram, quais são suas qualidades e em que você pode acrescentar na empresa. Faça o currículo para uma vaga específica.
- Cadastre seu currículo em sites especializados da Internet.
- Experiência em informática e conhecimento em outras línguas são fundamentais para conseguir determinadas vagas.
- Cultive sua rede de relacionamentos e se aproveite dela.
- Não pare de estudar.
- Estudantes: fiquem de olho no Provão, reivindique a modernização de sua faculdade e aproveite o ambiente acadêmico para iniciar atividades profissionais e ampliar seus contatos.

Fonte: Insight



Alcione Oliveira está à procura de emprego desde 96: "Sem especialização fica difícil"